

MAGALHÃES; Rogério Patrocínio Maria <sup>1</sup>, MALHEIRO; Giovana Carneiro <sup>2</sup>

## RESUMO

### **A importância e as dificuldades da prevenção da ITU gestacional:**

#### **Uma Revisão de Literatura**

**RESUMO** **Introdução:** O período gestacional, é marcado por mudanças físicas, provenientes do desenvolvimento fetal, e psicológicas, oriundas dos sentimentos de medo, angústia e dúvidas sobre a saúde do bebê. A infecção urinária é uma enfermidade comum entre as mulheres, sobretudo, as gestantes, e apesar de ser um quadro de fácil resolução e prevenção, continua tendo uma alta prevalência na gestação. Diante disso, faz-se necessário compreender as dificuldades para a prevenção dessa comorbidade, a fim de efetivar estratégias preventivas, evitando complicações para a mãe e seu recém-nascido. **Objetivo:** Este trabalho compreende, através de uma revisão de literatura, a importância da prevenção e tratamento da ITU durante a gestação, bem como as dificuldades para a efetivação dessa conduta. **Metodologia:** Foram feitas pesquisas, através de palavras-chave, nos bancos de dados da Google Scholar, Scielo, BVS e Febrasgo e selecionados artigos publicados entre 2004-2024 que abordassem o tema da pesquisa. **Resultados e discussão:** A infecção do trato urinário (ITU) é definida pela colonização bacteriana no aparelho urinário, subdividindo-se em ITU superior quando acomete bexiga (cistite) e rins (pielonefrite), ou inferior quando restrita à uretra. E segundo dados da Febrasgo, é uma enfermidade frequente, acometendo 10-12% das gestantes. Esse fato se justifica pela adaptação do corpo ao crescimento e desenvolvimento do concepto, como a alcalinização do pH urinário, estase urinária e aumento da progesterona e estrogênio, tornado o período gestacional mais susceptível à essa condição. Durante a gestação, a ITU é classificada como complicada, devido à possibilidade de agravos maternos (bacteremia, choque e septicemia) e neonatais (restrição do crescimento intrauterino, parto pré-termo, sepse e choque). Diante dos fatores expostos, faz-se necessário o rastreamento dessa condição durante o pré-natal. O diagnóstico é feito pela detecção de pelo menos 100.000 bactérias na cultura da urina (padrão-ouro), associados a sintomas (disúria, polaciúria, odor desagradável na urina, febre, dor lombar) ou não (bacteriúria assintomática). As principais bactérias causadoras são as provenientes da flora vulvoperineal, como a *E. coli*. E, uma vez identificado o agente, deve-se instituir o tratamento com antibioticoterapia, independente da presença de sintomatologia. Nos casos de ITU de repetição, a antibioticoprofilaxia deve ser feita, preferivelmente, com Cefalexina. Um estudo, observou que as gestantes que apresentaram ITU tinham, em sua maioria, baixa escolaridade, condição financeira precária e baixa adesão às consultas de pré-natal, sendo esses fatores de risco para o desenvolvimento de ITU. **Considerações finais:** A gestação é uma fase importante da vida de uma mulher, sendo necessário um acompanhamento integral, para identificar possíveis comorbidades, sendo a mais comum a ITU. Apesar de fácil detecção, a má aderência às consultas de pré-natal, devido a falta de conhecimento acerca da sua importância, contribui para a alta prevalência dessa infecção na gestação,

<sup>1</sup> Hospital Santa Casa de Montes Claros, rogeriojanu@hotmail.com

<sup>2</sup> UniFipMoc, giovana.c.m@hotmail.com

assim como suas consequências. Diante disso, a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento da ITU são imprescindíveis para uma gestação sadia, evitando desfechos desfavoráveis à gestante e ao neonato.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções urinárias, Complicações infecciosas na gravidez, Complicações neonatais, Efeitos Tardios da Exposição Pré-Natal